



RODA DE CONVERSA



Depoimento emocionado do Ten. José Luiz Catani sobre o
Sgt. MAURO ROSSI DE FRANÇA

SARGENTO MAURO ROSSI DE FRANÇA

AFR. José Luiz Catani

O heróico Sargento Mauro Rossi de França, que faleceu ha alguns anos em Souza, onde residia, participou da 2ª. Grande Guerra Mundial, incorporado do 1º Batalhão do 6º Regimento de Infantaria, de Caçapava nos anos de 1944/45, na Itália.

Era um elemento de confiança do Comandante da Companhia de Petrechos Pesados, Capitão Atrético Côrtes Coutinho, eis que se destacou inúmeras vezes nos combates em que tomou parte ativa, comandando com discernimento e competência seus subordinados na linha de frente, e recebia sempre de seu Capitão tarefas de grande responsabilidade, visto que as exercia com bravura ímpar tudo o que lhe confiavam.

O Capitão Atrético na época, era um valente soldado que soube cumprir o seu dever, tanto na paz como na guerra, dando o destemor com que enfrentava os problemas mais intrincados que apareciam nos combates de apoio ao 1º Batalhão do 6º R.I. tropa paulista que constituiu o 1º Escalão da FEB, na 2ª. Guerra, faleceu recentemente no Rio de Janeiro como General, em um desastre fatal.

O sargento Mauro Rossi de França, homem de mais destacada confiança de seu comandante, foi quem comandou a escolta que trouxe aprisionado na região de Fornovo Di Taro-Collechio, o general alemão Otto Fretter Picco, comandante da 148ª. Divisão Panzer Nazista que foi aprisionada por nossa tropa naquela localidade. E pela lisura com que exerceu essa função, recebeu do general alemão, de presente, a sua pistola particular "Lugher" que os Oficiais alemães usavam. O Sargento França foi quem comandou a equipe que conduziu o General alemão até o Comando do 5º Exército norte-americano, ao qual a FEB pertencia no fronte italiano.

Mauro Rossi de França foi um dos grandes heróis brasileiros tendo se destacado várias vezes em funções de combate nos quais tomou parte nos frentes onde nossa tropa foi empenhada.

Sua morte em Souza causada por insidiosa moléstia, deixou imensas saudades, eis que era muito querido dos companheiros do Batalhão, e mais sentida ainda porque ele se foi ainda jovem, talvez nem tenha chegado aos cinquenta anos de idade. Mas seu nome ficou indelével na lembrança de todos os que conviveram com ele, no saudoso 6º Regimento de Infantaria.



JOSE LUIZ CATANI